CORTEVA™
agriscience

BIOTECNOLOGIA NA AGRICULTURA

HÁ OPÇÕES PARA O PRODUTOR RURAL?



CHRISTIAN PFLUG

Graduado em Administração de Empresas pela Fundação Armando Alvares Penteado (FAAP) e mestre em Marketing pela Universidade de Pittsburgh

APÓS MAIS de sessenta anos da descoberta da primeira estrutura da molécula de DNA, a aplicação da biotecnologia trouxe diversos avanços para a sociedade. Na agricultura, especificamente, a primeira planta modificada foi lançada no mercado americano em 1994. De lá pra cá, com o progresso das tecnologias e dos profissionais da área, foi possível inserir plantas com características mais resistentes a herbicidas, insetos e vírus.

Essa descoberta trouxe muitos ganhos à população mundial, com o aumento na produção de alimentos. Análises de especialistas mostram que, entre as principais razões pelas quais são feitas pesquisas e adoções todos os anos nesse setor, estão o crescimento da população mundial e a necessidade de uma maior quantidade e uma melhor qualidade de alimentos. As mudanças climáticas globais existentes também

SHUTTERSTOCK



aparecem como um fator importante na continuidade dessas pesquisas, além de riscos bióticos e abióticos e a necessidade de culturas adaptadas a esses ecossistemas.

Até então, havia poucas opções de organismos geneticamente modificados (OGMs) de soja e milho disponíveis para os agricultores ao redor do mundo. Os produtores rurais acabavam ficando restritos a uma pequena quantidade oferecida pelo mercado. A mudança no cenário da indústria começa a acontecer quando outras empresas passam a investir nesse segmento.

SISTEMA ENLIST: UMA TECNOLOGIA DA CORTEVA AGRISCIENCE

Sabemos que, desde a década de 1970, com a expansão do sistema de plantio direto, o glifosato tornou-se uma ferramenta importante no manejo de plantas daninhas. Porém, o seu uso intensivo em grandes áreas selecionou algumas espécies resistentes ou tolerantes, e, hoje, junto a lagartas que atacam milhões de hectares, ele faz parte de uma das principais ameaças à produção agrícola.

No cenário atual, podemos destacar o Sistema Enlist, uma tecnologia da Corteva Agriscience – empresa resultado da fusão da Dow AgroSciences e da DuPont – que já está disponível ao agricultor americano. Essa é a primeira vez que o agricultor possui outra opção em biotecnologia para soja e milho. O Enlist é a evolução no controle de plantas daninhas, pois permite o uso dos herbicidas 2,4-D, glifosato e glufosinato nas culturas de soja e milho. Isso possibilita o seu uso no manejo das principais plantas daninhas. O milho Enlist, além dos três hercibidas citados, também é tolerante ao haloxifope.

Nesse contexto, a tecnologia Enlist é uma nova e importante opção para o produtor rural e abre um cenário de competitividade. Em seu primeiro ano de comercialização nos Estados Unidos, a Corteva traçou, em janeiro último, uma projeção de que a tecnologia Enlist E3 representará 20% da colheita americana em 2020. Segundo uma matéria recente publicada pela Reuters nos Estados Unidos, as vendas do Enlist E3 estão muito fortes por lá. De acordo com cinco revendedores entrevistados pela publicação, sendo um deles o maior do país, o Enlist já representa de 20% a 33% das suas vendas de soja para esta primavera.



LANÇAMENTO PREVISTO PARA A SAFRA 2021/22

No Brasil, o lançamento do Sistema Enlist está previsto para a safra 2021/22, após a aprovação da soja Conkesta E3 na União Europeia. Essa soja também possui tolerância ao 2,4-D, ao glifosato, ao glufosinato e, ainda, às proteínas Bt, que conferem proteção contra as principais lagartas que atacam a cultura. Quando o agricultor fizer uso da soja Conkesta E3 na sua lavoura, poderá utilizar a soja Enlist E3 (sem Bt) para a área de refúgio.

Localmente, os produtores brasileiros já podem fazer uso dos herbicidas do Sistema Enlist (Enlist Colex-D e Enlist Duo Colex-D), sendo que, na última safra, seu uso na dessecação teve uma excelente aceitação em diferentes regiões do País. A partir do momento em que a soja Conkesta E3 e a Enlist E3 forem lançadas no mercado, o agricultor poderá aplicar o Enlist Colex-D e o Enlist Duo Colex-D no momento pós-emergência. Tais herbicidas, além de eficácia no manejo de plantas daninhas, apresentam redução expressiva no potencial de deriva, ultrabaixa volatilidade e odor reduzido.

O acesso às tecnologias disponíveis no mercado também é algo muito relevante para o produtor rural, bem como os pagamentos de *royalties*. Ainda há muitas discussões em torno do assunto, mas o mercado caminha na ordem de promover acesso e pagamentos que sejam justos tanto para o produtor rural, como para as detentoras da tecnologia. No caso do Enlist, o acesso será promovido por meio de parceiras como a Brasmax, a DONMARIO, a NEOGEN, a Nidera Sementes, a Syngenta, a TMG, entre outras, além das marcas de sementes da Corteva – Brevant, Pioneer e Cordius.

Em síntese, pode-se afirmar que o próximo período será de ganhos para o produtor rural brasileiro e, consequentemente, o consumidor. No entanto, é importante que as iniciativas públicas e privadas estejam voltadas para a geração de novas tecnologias, pois garantem a competitividade e trazem um cenário de preços e ofertas mais atrativo até chegarem ao consumidor na ponta. ■